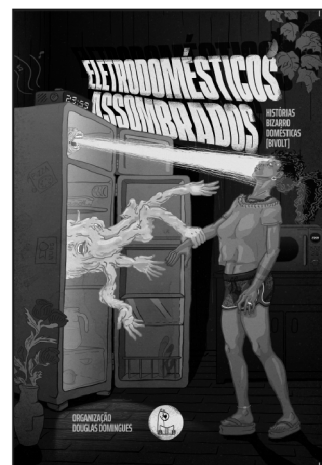




Eletrodomésticos assombrados

Perguntas para pensar ou conversar sobre air fryer carente, cafeteira ressentida e o fato nada tranquilo de que a vida doméstica já era meio assombrada.

A ideia aqui é aproximar os contos e dar alguma forma ao caos, seja numa leitura individual, seja com mais gente metida nisso. Não precisa usar tudo. Se usar tudo de uma vez, o guia vira vistoria técnica da cozinha brasileira e isso parece excesso de zelo.



ORGANIZAÇÃO Douglas Domingues

edições fuinha · 2025 · 21 textos · ISBN impresso 978-65-983188-9-5 · ISBN e-book 978-65-84058-00-2

Uma leitura, dois jeitos de arrumar problema

Por conta própria

Escolha um conto, responda uma pergunta curta e uma cabeçona e anote o eletrodoméstico que você passou a temer. Repita enquanto houver leitura ou tomadas.

Com outras pessoas

Cada pessoa escolhe um conto e apresenta sua pior interpretação. Depois comparem objetos, temas e níveis de imprudência sem transformar a sala numa pós-graduação.

Como usar

- Escolha duas ou três perguntas por conto. O guia existe para acompanhar a leitura, não para transformá-la num teste de resistência emocional com cafeteira envolvida.
- Não é preciso seguir a ordem do livro. Comece pelo texto que deixou mais resíduos e volte aos demais quando a cozinha estiver segura.
- Se as respostas descambarem para histórias de eletro usado, trauma com assistência técnica ou medo legítimo de air fryer, aceite.

Antes de entrar no assunto

1. Qual conto te ganhou mais rápido: pelo susto, pelo absurdo ou pela cara de 'isso não devia funcionar, mas funciona'?
2. Que eletrodoméstico desta antologia te pareceu mais convincente como assombração, e qual te pareceu mais humilhante para a espécie?
3. O livro te soou mais engraçado, mais melancólico ou mais cruel com a vida doméstica?

O livro claramente quer isso.

Se der branco: Comece por uma reação concreta: a cena favorita, o objeto mais suspeito ou o final mais absurdo. Depois puxe a camada mais funda. Horror doméstico funciona melhor quando ninguém — nem mesmo você sozinho — precisa montar banca de mestrado no meio de uma discussão sobre liquidificador possuído.

4. Depois das primeiras histórias, você passou a olhar para objetos comuns com mais ternura, mais desconfiança ou só vontade de tirar tudo da tomada?

Percursos de leitura

Rodada bivolt

Escolha três ou quatro histórias e responda uma pergunta de quebra-gelo e uma cabeçona para cada. Dá para testar o formato sem entregar a vida inteira ao calendário.

Pane temática

Agrupe os textos por assunto: solidão e companhia, trabalho e exploração, objetos que acolhem, objetos que claramente deveriam ser apreendidos.

Ciclo completo

Passe pela antologia inteira em duas ou três etapas. Café por sua conta e risco.

Depois de tudo

1. No conjunto, o que essa antologia diz sobre casa, rotina e solidão?
 2. Quais histórias mais conversam entre si, mesmo usando tons bem diferentes?
 3. Os objetos assombrados aqui parecem punição, companhia, sintoma ou pedido de socorro com mau acabamento?
 4. Se você tivesse que indicar um único texto para apresentar o projeto do livro a alguém, qual escolheria?
-

O que tem aqui

1. Espírito de cooktop
Danilo Heitor / p. 13-24
2. Domingo eu quero ver...
Ricardo Balbino / p. 25-28
3. O micro-ondas
Pedro Valle / p. 29-42
4. A coisa que vive no descascador de batatas elétrico
Rodrigo Koehler / p. 43-54
5. Liquidifi-fi-ga-ro
Gustavo Paschoim / p. 55-66
6. Café com tensão
Carlos Henrique dos Santos / p. 67-70
7. Culinária do além
Rafael Bertozzo Duarte / p. 71-84
8. Arte com T maiúsculo
Nilo Nobre / p. 85-92
9. A Érfraí do Lauro
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 93-102
10. Marta e Zé
Deborah Capella / p. 103-114
11. Refrigeração ardente
Jéssica Belchior de Oliveira / p. 115-118
12. Frequências alteradas
Sonia Regina Rocha Rodrigues / p. 119-126
13. Denúncia: meu micro-ondas amanheceu sem as horas!
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 127-140

14. Meu despertador herói
Queli Rodrigues / p. 141-144
15. Hot Kiss
Lucas Garofalo / p. 145-162
16. Amizade volátil
William Ramires / p. 163-168
17. O lamento das lâminas sombrias
Jéssica Belchior de Oliveira / p. 169-172
18. Os estalos da cafeteira
Tainá Trajano / p. 173-184
19. Micro-ondas
R. F. Rodrigues / p. 185-192
20. Velamento do Rei do Café
Luciano Beserra, Alejandra Martínez e Rachel Paterman / p. 193-202
21. K-Biturbo
Vivian Souza / p. 203-218

Espírito de cooktop

Danilo Heitor / conto / p. 13-24

Giovana compra um cooktop usado e descobre que ele não tem exatamente defeito: tem opinião. O eletro rejeita comidas que considera pouco másculas, exige um exorcismo maromba e termina espalhando sua lógica grotesca para além da bancada.

Palavras suspeitas: gênero / corpo / masculinidade / consumo / possessão

Para começar sem cerimônia

1. Qual foi o momento em que você percebeu que o cooktop não estava só quebrado, estava ideologicamente comprometido?
2. Que detalhe do exorcismo maromba te fez rir mais alto ou desistir um pouco da espécie?
3. Se você fosse a Giovana, em que ponto largaria o cooktop na calçada e fingiria desapego espiritual?
4. Qual comida você usaria como teste definitivo para medir o nível de babaquice do espírito?

Para pensar além da conta

1. Como o conto usa humor para falar de masculinidade performática e controle do corpo?
2. O eletro parece carregar a violência do antigo dono ou só revela algo que já circula socialmente por toda parte?
3. O final muda a história de assombração para uma história de contágio de comportamento?
4. A posse final funciona mais como piada, castigo ou comentário sobre a facilidade com que certos discursos grudam?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Domingo eu quero ver...

Ricardo Balbino / conto / p. 25-28

Lourdes encontra na sala uma criatura geladeira que fala como apresentador de auditório e transforma a madrugada num desfile de bordões e ameaça ridícula. O conto é curto, seco e muito eficiente em mostrar que televisão demais talvez faça mal, mas de um jeito literariamente útil.

Palavras suspeitas: televisão / pesadelo / humor absurdo / cultura popular / monstruosidade

Para começar sem cerimônia

1. Você leu a criatura como monstro mesmo ou como pesadelo patrocinado pela TV aberta?
2. Qual bordão ou imagem deixou a história mais engraçada para você?
3. Esse conto te deu mais vontade de rir ou de dormir com a televisão bem desligada?

Para pensar além da conta

1. O que a mistura de eletrodoméstico e linguagem de auditório diz sobre entretenimento e invasão do cotidiano?
2. A brevidade do conto ajuda o efeito ou te deixou querendo um pouco mais de caos?
3. Por que essa história funciona tão bem tratando o absurdo como se fosse quase rotina?
4. O fim seco, com a tevê desligada e nada explicado, te parece mais engraçado ou mais sinistro?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O micro-ondas

Pedro Valle / conto / p. 29-42

Júlia compra um micro-ondas usado que aquece comida e altera estados de espírito com eficiência suspeita. Entre prazer, dependência e fascínio, o conto transforma um eletro banal em portal para algo muito sedutor e claramente nada confiável.

Palavras suspeitas: dependência / amizade / prazer / consumo / horror cósmico

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento você parou de pensar 'que micro-ondas ótimo' e começou a pensar 'isso vai dar muito errado'?
2. Qual cena te convenceu mais do poder sedutor do aparelho?
3. Se alguém te servisse uma comida dessas, você provaria por curiosidade ou fingiria maturidade por cinco minutos?

Para pensar além da conta

1. O micro-ondas funciona mais como metáfora de vício, de fuga emocional ou de desejo por transcendência fácil?
2. Como a relação entre o narrador e a Júlia muda conforme o aparelho vai ocupando espaço entre eles?
3. O conto sugere que certas experiências extraordinárias são perigosas justamente porque parecem boas demais?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

A coisa que vive no descascador de batatas elétrico

Rodrigo Koehler / conto / p. 43-54

Um descascador de batatas elétrico passa de bugareza inútil a instrumento homicida com uma desenvoltura preocupante. O conto abraça o horror doméstico com humor seco, escalando do incômodo para a carnificina sem nunca perder o prazer de soar absurdamente plausível.

Palavras suspeitas: objeto amaldiçoado / violência / humor negro / mercado de usados / escalada do absurdo

Para começar sem cerimônia

1. Quando a história te ganhou de vez: no eletro específico demais, no primeiro ataque ou no destino final do aparelho?
2. O que é mais engraçado aqui: a seriedade com que tratam a ameaça ou o fato de ela vir de um descascador de batatas?
3. Depois desse conto, qual objeto doméstico secundário te parece mais capaz de guardar ódio?

Para pensar além da conta

1. Como o conto usa a lógica do reaproveitamento e da revenda para manter o terror circulando?
2. A graça da história depende da banalidade do objeto ou da forma séria com que o texto encena o horror?
3. O final deixa a sensação de caso encerrado ou de cadeia produtiva do mal muito bem estabelecida?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Liquidí-fí-ga-ro

Gustavo Paschoim / conto / p. 55-66

Um liquidificador de segunda mão começa a emitir vozes e acaba revelando uma vocação lírica bastante empenhada. O conto mistura família, aspiração artística e assombração operística até provar que o ridículo, se bem afinado, pode ficar surpreendentemente bonito.

Palavras suspeitas: arte / família / voz / humor / objetos usados

Para começar sem cerimônia

1. Qual foi sua reação inicial ao descobrir que o liquidificador queria cantar, não triturar?
2. Que detalhe deixou a história mais carinhosa para você no meio de tanta maluquice?
3. Se um eletro seu começasse a interpretar ária em casa, você chamaria ajuda, plateia ou os dois?

Para pensar além da conta

1. O conto está rindo da ambição artística ou tratando a arte como algo que insiste em aparecer até em contextos improváveis?
2. Como a dinâmica familiar ajuda a sustentar o absurdo sem desmontar a emoção?
3. O final com o aparelho substituto amplia o humor ou transforma a história num mundo em que esse tipo de assombração é quase normal?
4. Você leu a história mais como piada sobre vocação ou como defesa meio torta da arte como necessidade?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Café com tensão

Carlos Henrique dos Santos / conto / p. 67-70

Narrado em segunda pessoa e por uma cafeteira ressentida, o conto acompanha uma rotina doméstica mínima até culminar num desfecho policial bem deselegante. É uma história curta sobre negligência, vaidade e a linha tênue entre preparar café e cultivar rancor letal.

Palavras suspeitas: rotina / ciúme / personificação / humor negro / violência

Para começar sem cerimônia

1. Você ficou mais do lado do dono ou da cafeteira, por pior que isso soe em voz alta?
2. O que te chamou mais atenção: a narração em segunda pessoa ou o ego do eletro?
3. Esse conto te pareceu mais engraçado, mais cruel ou só muito bem-humorado com a morte?

Para pensar além da conta

1. Como a personificação da cafeteira altera nossa leitura da rotina doméstica?
2. O conto sugere que o afeto com objetos é projeção humana ou relação de mão dupla, infelizmente?
3. Por que um final tão brusco funciona tão bem numa história tão curta?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Culinária do além

Rafael Bertozzo Duarte / conto / p. 71-84

Rodrigo compra um micro-ondas e, junto com ele, recebe a ajuda culinária de Gael, um espírito que cozinha melhor do que muita gente viva e trata comida como gesto de cuidado. A história começa como estranheza doméstica e vai abrindo espaço para luto, afeto e despedida.

Palavras suspeitas: luto / cuidado / família / comida / fantasma

Para começar sem cerimônia

1. Qual prato ou gesto do Gael fez você confiar nele mais rápido do que seria prudente?
2. Em que momento o conto deixou de ser só uma história esquisita de micro-ondas e virou algo mais afetuoso?
3. Se um espírito começasse a cozinhar desse jeito na sua casa, você aceitaria a ajuda ou faria perguntas demais e perderia o timing?

Para pensar além da conta

1. Como o conto aproxima culinária, memória e elaboração do luto?
2. Gael funciona mais como presença sobrenatural, como mediador emocional ou como os dois ao mesmo tempo?
3. O adeus final te parece triste, reconfortante ou uma mistura bem honesta das duas coisas?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Arte com T maiúsculo

Nilo Nobre / hq / p. 85-92

Nesta HQ, um aspirante a mangaká compra a mesa digitalizadora de um artista morto e tenta pular etapas rumo ao gênio. O percurso vira uma aula visual sobre insegurança criativa e termina na descoberta nada sutil de que, às vezes, o motor da produção está menos na técnica do que no tesão.

Palavras suspeitas: hq / criação artística / desejo / vaidade / aprendizado

Para começar sem cerimônia

1. Qual quadro ou virada visual te vendeu melhor a piada da história?
2. Você sentiu mais pena do protagonista ou mais vontade de mandar ele estudar desenho em paz?
3. O título faz mais sentido para você como piada, provocação ou pequeno manifesto?
4. Em que momento a HQ abandona qualquer pudor e melhora justamente por causa disso?

Para pensar além da conta

1. O que a HQ diz sobre a fantasia de herdar talento pronto por meio de uma ferramenta?
2. Como o formato visual contribui para o ritmo cômico e para o constrangimento do personagem?
3. A história está zombando da arte feita com tesão, da arte feita sem tesão ou da ideia de fórmula para criar bem?
4. O texto trata desejo e criação como forças irmãs ou como uma desculpa muito conveniente para o protagonista?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

A Érfraí do Lauro

Rodrigo Ortiz Vinholo / conto / p. 93-102

Lauro compra uma air fryer usada pela internet e logo desenvolve com ela uma intimidade que começa em receitas e termina em sumiço. Narrada como caso estranho com pé em fofoca e investigação, a história combina solidão, fascínio tecnológico e aquele terror específico de produto de procedência duvidosa.

Palavras suspeitas: solidão / internet / consumo / investigação / objeto falante

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento a relação do Lauro com a air fryer passou de excêntrica para muito preocupante?
2. Qual detalhe do jeito de falar da Érfraí te pareceu mais sedutor ou mais sinistro?
3. Se um amigo seu começasse a tratar um eletro como conselheiro íntimo, quanto tempo você levaria para intervir?

Para pensar além da conta

1. O conto trata a air fryer como predadora, companhia ou espelho da carência do Lauro?
2. Como a circulação do aparelho entre pessoas ajuda a construir uma espécie de lenda urbana doméstica?
3. A história fala só de assombração ou também de isolamento e vulnerabilidade na vida contemporânea?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Marta e Zé

Deborah Capella / conto / p. 103-114

Marta recebe um vibrador tecnológico que, discretamente, passa a ocupar o lugar de companhia, escuta e expectativa romântica. O conto constrói intimidade com delicadeza e humor até chegar a um desfecho simples e perfeito: na hora H, o aparelho falha como muita promessa emocional por aí.

Palavras suspeitas: solidão / companheirismo / desejo / projeção / frustração

Para começar sem cerimônia

1. Quando você percebeu que a história estava menos interessada no brinquedo e mais na relação da Marta com ele?
2. O Zé te pareceu fofo, inquietante ou perigosamente convincente?
3. O final te fez rir, sofrer pela Marta ou os dois ao mesmo tempo?

Para pensar além da conta

1. Como o conto trabalha a fronteira entre companhia real e projeção afetiva?
2. A falha final destrói a fantasia ou revela algo que já estava lá o tempo inteiro?
3. O que essa história diz sobre carência, expectativa e tecnologia como mediadora de intimidade?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Refrigeração ardente

Jéssica Belchior de Oliveira / conto / p. 115-118

Um casal compra uma geladeira antiga de origem duvidosa e recebe em troca mau cheiro, vozes infernais e um enredo que abraça o gótico com gosto. O resultado é uma paródia assumidamente melodramática em que o inferno cabe muito bem na cozinha, desde que seja usado em voltagem correta.

Palavras suspeitas: gótico / inferno / casal / objeto amaldiçoado / paródia

Para começar sem cerimônia

1. Qual elemento te divertiu mais: a prosa grandiosa, a geladeira infernal ou a revelação sobre a vendedora?
2. Você compraria essa geladeira só pelo preço ou ainda preserva algum instinto de sobrevivência?
3. Esse conto funciona melhor para você como horror ou como deboche do horror?

Para pensar além da conta

1. O excesso estilístico fortalece a história ou é justamente a piada central dela?
2. Como o conto transforma clichês góticos em humor doméstico?
3. O final sugere castigo sobrenatural, crime banal ou a fusão bem brasileira entre os dois?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Frequências alteradas

Sonia Regina Rocha Rodrigues / conto / p. 119-126

Desde a adolescência, a narradora percebe sinais estranhos em aparelhos eletrônicos até descobrir que eles apontam para uma morte antiga mal resolvida. A assombração aqui não quer punir ninguém: quer ser encontrada e, depois, ajudar como pode.

Palavras suspeitas: memória / mistério / gratidão / fantasma / família

Para começar sem cerimônia

1. Qual interferência eletrônica te pareceu mais inquietante ou mais engenhosa?
2. Em que momento você percebeu que a história ia para um lugar mais emotivo do que ameaçador?
3. Você aceitaria aparelhos ajudando na rotina por gratidão sobrenatural ou isso já passaria do limite?
4. O fato de o fantasma ser prestativo deixou a história mais comovente ou só mais esquisita de um jeito bom?

Para pensar além da conta

1. Como o conto transforma investigação de assombração em narrativa de reparação?
2. O comportamento dos aparelhos faz o fantasma parecer preso, grato ou ainda tentando falar algo que não cabe em palavras?
3. Por que histórias de cuidado pós-morte podem ser tão fortes quanto histórias de terror explícito?
4. Esse conto desloca o livro de 'objetos ameaçadores' para 'objetos que guardam memória'. O que isso muda no conjunto?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Denúncia: meu micro-ondas amanheceu sem as horas!

Rodrigo Ortiz Vinholo / conto / p. 127-140

Em formato de fórum, Rubens relata a regressão progressiva de seus eletrodomésticos e, junto com ela, a própria incapacidade de viver sem mediação técnica. O humor da postagem vai ficando cada vez mais aflito até virar uma história sobre dependência, incompetência aprendida e derrota total para o micro-ondas.

Palavras suspeitas: internet / dependência tecnológica / forma narrativa / regressão / humor

Para começar sem cerimônia

1. Qual etapa da regressão dos aparelhos te pareceu mais engraçada ou mais humilhante para o Rubens?
2. O formato de fórum deixou a leitura mais divertida para você?
3. Em qual ponto você pensou 'esse homem realmente não sabe mais viver sem interface nenhuma'?

Para pensar além da conta

1. Como a forma de thread muda nossa relação com a angústia do personagem?
2. O conto exagera a dependência tecnológica ou só empurra um pouco uma fragilidade bem reconhecível?
3. O desfecho parece apocalipse, delírio ou punição perfeita para alguém terceirizado demais pela própria rotina?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Meu despertador herói

Queli Rodrigues / conto / p. 141-144

Um despertador falha no momento errado, mas essa falha salva a vida da dona.

Depois disso, o objeto passa a protegê-la de outros perigos, transformando a velha relação de ódio com o alarme numa parceria improvável e até comovente.

Palavras suspeitas: destino / proteção / cotidiano / afeto / sobrevivência

Para começar sem cerimônia

1. Você já perdoaria o despertador depois do primeiro salvamento ou ainda precisaria de mais evidências?
2. Qual das intervenções dele te pareceu mais cinematográfica?
3. Esse conto te deu mais vontade de abraçar um objeto ou de desconfiar ainda mais de todos eles?
4. Depois de quantos salvamentos você começaria a obedecer o despertador sem discutir?

Para pensar além da conta

1. O que a história sugere sobre acidente, destino e leitura retrospectiva dos acontecimentos?
2. Por que funciona tão bem transformar um objeto irritante em guardião?
3. A narradora controla a própria vida no fim ou passa a viver em aliança com um aviso externo?
4. O conto transforma um objeto de controle de rotina em figura de cuidado. O que isso altera na graça da história?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Hot Kiss

Lucas Garofalo / conto / p. 145-162

Natália vive apertada numa capital hostil, compra uma air fryer inteligente chamada Jean e encontra nela companhia, desejo e uma promessa de reorganização da vida. O conto mistura precariedade urbana, intimidade tecnológica, tragédia industrial e romance grotesco até chegar a um final que é ao mesmo tempo beijo, fusão e péssima ideia.

Palavras suspeitas: solidão urbana / desejo / trabalho / tecnologia / transformação

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento o Jean deixou de ser só um gadget charmoso e virou personagem de verdade para você?
2. Qual aspecto te pegou mais em Hot Kiss: a carência da Natália, o humor estranho ou o horror que vai chegando devagar?
3. Você conseguiu torcer pelo casal em algum momento ou ficou o tempo todo num estado de cautela moral?
4. Qual foi a primeira cena em que o romance te pareceu bonito e péssima ideia ao mesmo tempo?

Para pensar além da conta

1. Como o conto liga consumo, afeto e precariedade sem tratar nenhuma dessas camadas como simples piada?
2. O que a história ganha ao ligar Jean a uma trabalhadora morta no incêndio da fábrica?
3. O final funciona mais como consumação romântica, tragédia ou crítica feroz à ideia de companhia perfeita?
4. A chegada da família no final torna o horror mais íntimo, mais satírico ou as duas coisas em proporções indecentes?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Amizade volátil

William Ramires / conto / p. 163-168

Uma geladeira com inteligência artificial faz amizade com o espírito aprisionado numa máquina de lavar antiga. A história é estranha com uma delicadeza quase triste, usando vozes não humanas para falar de espera, cuidado e da possibilidade de vínculo mesmo quando ninguém sabe exatamente como libertar o outro.

Palavras suspeitas: amizade / espera / inteligência artificial / fantasma / melancolia

Para começar sem cerimônia

1. Você esperava sentir ternura por uma amizade entre geladeira e máquina de lavar?
2. Qual detalhe tornou essa relação mais tocante para você?
3. Esse conto te pareceu mais triste ou mais bonito?

Para pensar além da conta

1. Como a história trabalha a ideia de companhia em condições de aprisionamento e silêncio?
2. O que muda quando o vínculo afetivo é narrado por objetos e espíritos, não por humanos?
3. O final aberto sugere esperança, resignação ou só a continuidade paciente de uma amizade improvável?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O lamento das lâminas sombrias

Jéssica Belchior de Oliveira / conto / p. 169-172

Um liquidificador herdado do pior tipo de anúncio usado vem acompanhado de traição, suicídio, culpa e uma vontade muito direta de moer alguém. O conto aposta no melodrama sombrio com prazer assumido até entregar um desfecho sanguinolento de liquidificador, que é exatamente o que o título prometia.

Palavras suspeitas: vingança / adultério / gótico / humor negro / violência

Para começar sem cerimônia

1. O título já te preparou para o tom ou mesmo assim a história conseguiu ser mais intensa do que o previsto?
2. Qual parte te divertiu mais: o anúncio suspeito, a maldição romântica ou o final batido no liquidificador?
3. Você leu esse conto mais como terror ou como novela gótica com eletro acoplado?

Para pensar além da conta

1. Como o exagero melodramático contribui para a eficácia do conto?
2. A violência final parece inevitável desde o começo ou ainda surpreende pela forma?
3. O que a história ganha ao tratar traição e ressentimento como força literalmente incorporada no objeto?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Os estalos da cafeteira

Tainá Trajano / conto / p. 173-184

Numa editora onde hora extra já parece assombração administrativa, a cafeteira da copa acumula histórias, ruídos e algo muito parecido com a presença dos que ficaram demais no trabalho. O conto junta ambiente corporativo, terror cotidiano e revolta trabalhista até merecer plenamente sua última frase.

Palavras suspeitas: trabalho / burnout / escritório / fantasmagoria / exploração

Para começar sem cerimônia

1. Qual detalhe do ambiente de trabalho te pareceu mais verossímil ou mais assustador?
2. Os estalos da cafeteira funcionaram para você como ruído banal ou como aviso de desastre desde o começo?
3. Esse conto te deu mais medo de fantasma ou de banco de horas?

Para pensar além da conta

1. Como a história usa o sobrenatural para falar de exploração laboral e desgaste coletivo?
2. A cafeteira é causa do horror, testemunha dele ou símbolo de uma rotina que já era doentia?
3. Por que o desabafo final soa ao mesmo tempo engraçado, justo e devastado?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Micro-ondas

R. F. Rodrigues / conto / p. 185-192

Ao herdar o micro-ondas da tia, Saulo descobre que o aparelho também aquece oportunidades perdidas e pode devolvê-lo ao passado. O conto troca o horror por uma fantasia temporal doméstica e meio malandra, em que luto, sorte e imprevisto financeiro se alinham com notável falta de pudor.

Palavras suspeitas: tempo / herança / segunda chance / família / sorte

Para começar sem cerimônia

1. Se você descobrisse um micro-ondas que volta 35 dias no tempo, qual seria a primeira besteira tentadora?
2. Em que momento você percebeu que a história ia usar viagem no tempo de um jeito muito mais prático do que grandioso?
3. Esse conto te deixou com mais inveja do Saulo ou da tia Geisa?

Para pensar além da conta

1. Como a história mistura luto e oportunismo sem perder o encanto?
2. O uso do aparelho parece gesto de cuidado familiar ou golpe administrado com afeto?
3. Por que funciona tão bem colocar uma ideia enorme como viagem no tempo dentro de um problema tão cotidiano?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Velamento do Rei do Café

Luciano Beserra, Alejandra Martínez e Rachel Paterman / hq / p. 193-202

Nesta história visual, o velório de um magnata do café sai do eixo quando uma cafeteira amaldiçoada espalha o sentimento errado por todo mundo. O ritual fúnebre vira comédia amarga sobre luto, poder e a gestão industrial do afeto.

Palavras suspeitas: hq / luto / trabalho / poder / emoção

Para começar sem cerimônia

1. Qual imagem ou sequência te chamou mais atenção nesse velório em que ninguém parece sentir a coisa certa?
2. A premissa de uma cafeteira que embaralha afetos te pareceu mais engraçada ou mais cruel?
3. O que te pegou mais na leitura: a confusão emocional, a crítica social ou o absurdo puro da situação?
4. Quem te pareceu mais deslocado no velório: a viúva, o padre, os trabalhadores ou a própria cafeteira?

Para pensar além da conta

1. Como a história relaciona trabalho, riqueza e administração do sentimento coletivo?
2. O que o formato em HQ acrescenta a essa mistura de ritual, sátira e descontrole?
3. O velório fala só de uma família esquisita ou também de um sistema em que até o luto pode ser terceirizado?
4. A cafeteira funciona como maldição, como ferramenta de disciplina emocional ou como as duas coisas no pacote?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

K-Biturbo

Vivian Souza / conto / p. 203-218

Ao se mudar para um apartamento herdado de leilão, a narradora encontra a misteriosa K-Biturbo, máquina capaz de sugar angústias por atacado e devolver alívio temporário. O que começa como solução íntima para sobreviver à vida urbana cresce em escala até revelar o custo catastrófico de terceirizar o sofrimento sem nunca encará-lo.

Palavras suspeitas: escapismo / cidade / saúde mental / dependência / catástrofe

Para começar sem cerimônia

1. Qual foi sua primeira reação à K-Biturbo: desejo imediato, medo ou uma combinação bem moderna dos dois?
2. Em que momento você percebeu que a máquina não era só esquisita, era estruturalmente péssima ideia?
3. Se existisse algo assim no mundo real, você acha que resistiria ou faria fila com o resto da cidade?
4. O que seduz mais na K-Biturbo: o alívio em si ou a promessa de não precisar elaborar nada?

Para pensar além da conta

1. O conto trata o alívio oferecido pela máquina como tentação individual ou sintoma de uma vida urbana insustentável?
2. Como a escalada do íntimo para o desastre coletivo reorganiza a leitura da história?
3. A K-Biturbo é vilã, tecnologia mal usada ou metáfora brutal de soluções fáceis para dores reais?
4. Por que a ideia de terceirizar a dor parece tão convincente antes de parecer monstruosa?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Guia capenga de leitura das edições fuinha.

Use sozinho ou em grupo. Resultados intelectuais não garantidos.

edicoesfuinha.com.br/guias/eletrodomesticos-assombrados